

# *estilo atemporal*



o designer de interiores alexander stütz assina o décor de seu apartamento na antiga berlím oriental e prova que o bom design resiste ao tempo e mantém sua personalidade elegante



#### Conforto e privacidade

A área de leitura junto à cama tem poltrona vintage alemã (família Geraci, de Turingia), almofada Rubelli e tecido africano do reino de Kuba. A bonequinha é uma edição limitada da Comme des Garçons. Em primeiro plano, banqueta desenhada por Alexander e estofada com tecido indiano. Sobre ela, bandeja WMF e bolsos franceses. Ao fundo, mesa francesa (década de 70) e busto do século 19, de Bruxelas. A escrivaninha de carvalho branco bege (1925), com luminária Bauhaus, de Christian Dell e jarrô suéco do século 18. Acima, cômoda da Poltrona Frau (Poltrona Frau & Cassina).

da peça, por si mesma, deve  
alma e falar sua própria  
guagem



#### Acervo elegante

cadeiras empilháveis do barão da década de 60 e um de um cinema. Junto aos, gravura *O Último Momento*, de Pieter de Veit, parte de um conjunto apenas nove peças, século 17; Louças de porcelana *Majolica*, Saxeina (cerca de 1930), feitas pelo pendente Christian Dell. No mesmo estilo, par de bancos de madeira, impressões de Philip Hiss *Imagined*, gravura *Four (Muito, na casa)* e a poltrona *Elphart* (interiores) são peças do decor.



A curiosa – porém eficiente – superstição alemã de deixar um objeto em um lugar para onde se quer voltar mostrou-se a favor do designer de interiores Alexander Stütz e seu companheiro, o jornalista e produtor de cinema Gerald Backhaus. Esses dois homens de 30 e poucos anos – ambos crescidos nos arredores do muro que divide Berlim – encontraram o apartamento em que vivem, depois de seis anos de buscas, no bairro de Mühlentisch, município de Prenzlauer Berg, na antiga Berlim Oriental.

Por considerarem que seus corações pertenciam aquele lugar, encararam uma longa competição pelo imóvel, com muitos candidatos a dono.

Quando o viram por dentro pela primeira vez ficaram tão impressionados com as proporções espaciais e, sobretudo, com a suave iluminação que invade os cômodos principais, que acabaram apelando para

uma antiga tradição local; durante uma visita deixaram dissimuladamente uma moeda preta entre duas placas do parquet original. "No nosso país, existe a crença de que se deseja voltar para um lugar do qual goste, se deve deixar por lá um objeto pessoal ou uma moeda. Chamamos muita expectativa até o proprietário nos vender o apartamento", explica Gensid. "Ele é, de certa maneira, old-fashioned, porque nós o equipamos com simplicidade e sem usar elementos característicos do século 21. Gostamos assim."

Deixar tudo pronto no apartamento foi uma odisséia. Alexander, graças à longa experiência como designer de interiores, soube levar a situação com paciência: "Tudo estava em um estado lamentável". No fim, encontraram as cores escuras comuns à época e, nos cômodos onde não foi possível descobrir as tons originais, Alexander recorreu à artista Claudia Lozek, do *Construi Studio* à Farrow&Ball.







ta de Alexander Stütz sempre foi plena  
 erisibilidade: nasceu no bairro florido do  
 cio real de Pillnitz – a residência dos reis  
 tes, junto ao rio Elba, próximo a Dresden.

estava com frequência as construções,  
 e descobriu o mundo exótico e sofisticado  
 hnoisene e os objetos orientais antigos.  
 ebidio dessa cultura, ele passou a criar  
 i próprias desenhos.

o bom designer da velha escola,  
 esses que gostam de conhecer o passado  
 história daquilo que ama, entende muito  
 artes produzidas entre os séculos 16 e  
 é exigente na escolha de cada peça e  
 i, como fez em sua própria morada: "cada  
 a, por si mesma, deve ter alma e falar sua  
 na linguagem", diz.

re exceção da cozinha, não foi feita  
 uma grande reforma no apartamento,  
 o designer de interiores recorreu ao cenário

de época. Seu desejo era imprimir a atmosfere  
 ra de suas melhores recordações adquiridas  
 pelo mundo, incluindo peças de mobiliário,  
 pequenos objetos e, principalmente, telas  
 antigas maravilhosas, pelas quais é apaixonado.  
 Algumas peças desenhadas por ele também  
 foram adotadas nos ambientes, como o sofá  
 cinza da sala, e a cozinha, que foi reinventada  
 tendo Marcel Breuer como inspiração.



#### Luz na intimidade

A luminosidade em todos  
 os cômodos foi uma das  
 características que chamou  
 a atenção de Alexander para  
 o imóvel e fica evidente no  
 quarto. Junto à cama (mesa), a  
 raríssima alôgravura Christus,  
 de Johann Zainer, de cerca  
 de 1496. As malas usadas  
 pelos avós dele na fuga dos  
 Sudetos (atual República  
 Checa) para a Saxônia  
 durante a Segunda Guerra  
 Mundial, fazem às vezes do  
 móvel de apoio para livros e  
 objetos. No detalhe, mesa  
 projetada por J. Hagemann,  
 em 1931, para Thonet, e  
 tambor revestido com pele do  
 veados do norte da Tailândia.

Interiores  
 Alexander Stütz  
 alexanderstuetz.com  
 Local  
 Prenzlauer Berg, Berlim

